

Dar a quem precisa

Sancho de Mascarenhas, João Ferreira, Pedro Silva

Relatório de Actividades

Resumo—Para a cadeira de Portfolio IV, o nosso grupo realizou um conjunto de actividades no Banco de Bens Doados da Entrajuda, em Lisboa. Participámos, ainda, numa sessão de sensibilização para o voluntariado promovida pela Entrajuda que tornou esta actividade numa experiência enriquecedora e muito positiva.

Palavras Chave—Banco de Bens Doados, Entrajuda, Solidariedade, Voluntariado, Instituto Superior Técnico.

isto não é um resumo do documento

1 INTRODUÇÃO

ESTE documento descreve as diferentes actividades realizadas pelos membros do grupo durante o período em que nos deslocámos ao Banco de Bens Doados da Entrajuda [1], incluindo, também, a sessão de sensibilização para o voluntariado que decorreu no início da actividade.

Inicialmente, serão descritos os motivos que nos levaram a escolher esta actividade no âmbito da cadeira de Portfólio Pessoal IV. Passaremos, depois, à descrição das diferentes acções realizadas no Banco de Bens Doados e da sessão de sensibilização para o voluntariado. Terminaremos com as nossas conclusões relativamente a tudo o que foi realizado ao longo deste semestre, dando destaque aos resultados obtidos e às nossas opiniões relacionadas com esta experiência.

2 MOTIVOS DA ESCOLHA

Um grande factor para a escolha desta actividade prendeu-se com o facto de termos realizado voluntariado o semestre anterior e ter-se revelado uma experiência muito positiva. Essa

oportunidade foi também disponibilizada pela Entrajuda e consistia na apanha da Laranja, sendo depois distribuída por várias instituições de solidariedade. No final do semestre foi unânime a sensação de dever cumprido e de realização pessoal. Devido a isto, ficou imediatamente decidido que a próxima actividade a ser realizada iria também consistir em voluntariado.

É comum a Entrajuda disponibilizar diferentes actividades de voluntariado e este semestre não foi excepção. Isto fez com que tivéssemos que escolher uma das várias propostas em conjunto, visto que pretendíamos realizar a actividade juntos. Entre as várias propostas, considerámos dar prioridade às que envolvessem contacto com o maior número de pessoas e que consistisse em fazer algo que não fosse hábito de nenhum dos elementos do grupo.

A escolha acabou por recair nesta actividade, de preparar cabazes de bens doados para instituições de solidariedade, tendo em conta que é um trabalho cujo resultado corresponde ao que as instituições recebem, o que nos permite perceber a influência e o impacto que o nosso desempenho tem na ajuda fornecida.

3 ACTIVIDADE

A nossa actividade consistia principalmente na preparação de cabazes para serem entregues a outras instituições. No entanto, a Entrajuda foi alvo de um ataque informático que, por vezes, impossibilitou a realização desta tarefa. Como, nessas circunstâncias, não era possível aceder

- Sancho de Mascarenhas, nr. 70526,
E-mail: sancho.de.mascarenhas@tecnico.ulisboa.pt,
- João Ferreira, nr. 70643,
E-mail: joao.n.ferreira@tecnico.ulisboa.pt,
- Pedro Silva, nr. 73951,
E-mail: pedro.m.silva@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito recebido em 06 de Junho de 2015.

(1.0) Excellent	ACTIVITY						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Object × 2	Opt × 1	Exec × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Orgot × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	0.7	0.9	0.6	0.8		1.0	0.8	1.0	1.0	0.8	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

à informação necessária para a elaboração dos cabazes, muitas vezes foram-nos atribuídos outros trabalhos para realizarmos.

Todas estas tarefas foram desempenhadas no armazém da Entrajuda. Este armazém era um parque de estacionamento que foi adaptado para servir as necessidades do banco de bens doados. Era composto por 2 andares e encontrava-se dividido em vários sectores, de forma a manter os bens organizados conforme o seu tipo.

3.1 Sessão de sensibilização para o voluntariado

No dia 29 de Abril, o João Ferreira e o Sancho Mascarenhas estiveram presentes numa sessão de sensibilização para o voluntariado promovida pela Entrajuda. O Pedro Silva não conseguiu estar presente, pois tinha de estar presente na faculdade para uma avaliação de outra cadeira.

Esta sessão foi dada pela Doutora Helena Presas e intitulava-se “Ser Universitário, Ser Voluntário”, tendo como objectivo sensibilizar os estudantes universitários presentes para o voluntariado. A sessão começou com alguns atrasos devido a problemas de trânsito na zona, pelo que foi pedido aos presentes que preparassem um texto a descrever, segundo a opinião deles, o que era ser voluntário.

Entretanto, a Dra. Helena Presas chegou ao local e deu-se início a uma sessão bastante informativa que contava com a participação dos alunos presentes. O voluntariado em Portugal foi o tema mais discutido durante toda a sessão. Houve, no entanto, espaço para serem discutidos temas como as motivações que cada voluntário pode ter, o voluntariado de um ponto de vista legal, entre outros.

“O que é o voluntariado” e “o que é ser voluntário” foram os principais temas debatidos. A Dra. Helena Presas pediu aos presentes opiniões relativamente aos temas referidos e a grande maioria participou neste debate, o que fez com a sessão se tornasse dinâmica e interessante.

Aprendemos, ao longo da sessão, vários detalhes sobre o mundo do voluntariado e as entidades adjacentes que tornam esta actividade possível.

3.2 Preparação de cabazes

A preparação de cabazes foi a componente central desta actividade.

Um cabaz consiste num conjunto de bens (desde roupa a produtos de higiene), reunidos num contentor metálico, tipicamente denominado *box*.

Como orientador, tivemos o Senhor Peixoto que, no início, nos explicou como elaborar da melhor forma esta actividade. Explicou-nos que os cabazes não eram construídos aleatoriamente: existia um documento referente a uma determinada instituição - a guia - que indicava que produtos e em que quantidades eram necessários na respectiva *box*.

As necessidades variavam bastante de uma instituição para outra. Como exemplo, uma das *boxes* que fizemos exigia grandes quantidades de determinados produtos (centenas de unidades), o que comparado com outras, eram quantidades muito elevadas. Por vezes, não havia material suficiente para satisfazer a necessidade dessa mesma instituição, sendo necessário reduzir a quantidade.

Uma vez completa a *box*, esta ficava guardada e era da responsabilidade da instituição interessada a sua recolha.

Este trabalho foi sempre executado aos pares. Para sermos eficazes, um de nós ficava com a guia e ia dando instruções ao colega sobre que produto e em que quantidade era necessário. Este, por sua vez, fazia a recolha conforme as instruções recebidas. Pontualmente e para tornar a recolha mais rápida, ia o par buscar o produto pois a quantidade requerida era elevada.

3.3 Divisão de bens

Tendo em conta que eram aceites todos os tipos de bens e que o armazém da Entrajuda era relativamente grande, tornava-se extremamente difícil organizar e documentar os diversos bens que entravam e saíam. Isto fez com que, por diversas vezes, fôssemos destacados para dividir e organizar material diverso.

No primeiro dia foi feita a divisão de roupa (camisolas e calças). Esta era dividida por sexo e idade. Preferencialmente, as caixas onde eram guardadas as roupas deveriam ser preenchidas

com uma quantidade de peças de roupa que fosse múltipla de cinco.

Além de roupa, também foi feita a divisão de brinquedos e material escolar. Os brinquedos foram igualmente divididos por sexo. No entanto, brinquedos que fossem considerados jogos eram separados para outro conjunto.

3.4 Arrumação e organização do armazém

A organização do armazém é um factor essencial para que o banco de bens doados funcione correctamente, evitando que exista material mal aproveitado ou indisponível.

Como complemento às actividades anteriormente referidas, por vezes foi-nos pedida ajuda na arrumação e organização do espaço, fazendo com que o material de suporte (paletes, por exemplo) estivesse pronto a ser utilizado. Desta forma, mantivemos o espaço de acordo com as normas do armazém e ajudámos a acelerar futuros procedimentos.

3.5 Contacto com os restantes trabalhadores

Ao realizar as diferentes actividades, entrámos em contacto com um grupo relativamente grande de empregados e voluntários que se encontravam no armazém. Considerámos este o ponto mais importante da nossa actividade, sendo que tivemos em contacto com pessoas com histórias de vida completamente diferentes das nossas.

Ao longo dos dias, foi possível criar laços com alguns dos elementos da Entrajuda e isso possibilitou a partilha de histórias e de experiências. Ficámos também a saber que alguns dos trabalhadores daquele armazém eram ex-reclusos a cumprir horas de trabalho comunitário.

Perto do final da nossa actividade, tivemos contacto com um trabalhador em específico que nos contou a sua difícil história de vida. Tinha sido abandonado pelos seus pais quando tinha apenas 5 anos de idade e viveu na rua desde então. Isto fez com que se envolvesse com más companhias, acabando por entrar no mundo da droga. Como resultado, envolveu-se em vários confrontos na sua adolescência,

tendo inclusivamente sido esfaqueado e baleado. Acabou por ser apanhado pelas autoridades, sendo forçado a cumprir horas em trabalho comunitário.

4 CONCLUSÃO

Após a ponderação sobre que projecto encarar este semestre para a cadeira de Portfólio Pessoal IV, decidimos participar na actividade "Dar a quem precisa", organizada pela Entrajuda.

Esta consistiu em várias tarefas desempenhadas no armazém do Banco de Bens Doados, entre as quais, a preparação de cabazes e a organização e a divisão dos diferentes materiais coleccionados pela Entrajuda.

O período passado neste local promoveu a interacção com vários trabalhadores que nos orientaram e que partilharam connosco as suas experiências passadas e os motivos que os levaram a trabalhar no Banco de Bens Doados.

Após a conclusão desta actividade, o grupo ficou a perceber o que é e como funciona o voluntariado em Portugal.

Embora o trabalho voluntário seja um acto de cidadania, tem a particularidade de estar associado a uma entidade organizadora que o promove. Como qualquer tarefa responsável, tem horários, periodicidade e metas que devem ser cumpridas para bem da organização e do próprio voluntário.

A Entrajuda, como instituição de ajuda social, representa um pilar para muitas outras instituições que, de outra forma, não teriam a capacidade de prestar a ajuda a todos os necessitados.

Toda esta experiência terminou com resultados positivos tanto para o grupo como para o Banco de Bens Doados e revelou ser algo a considerar explorar num futuro próximo.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer, em primeiro lugar, à instituição Entrajuda que nos orientou durante toda a actividade, permitindo que a mesma corresse da melhor maneira possível. Gostaríamos também de agradecer aos Professores do Departamento de Engenharia Informática (DEI)

do Instituto Superior Técnico (IST) pela oportunidade de realizar esta cadeira que, embora não tenha como intenção transmitir conhecimentos técnicos, permitiu-nos desenvolver um conjunto de capacidades importantes para o nosso futuro. Pretendemos igualmente agradecer ao Professor Rui Cruz e à Coaching Team que se encontraram sempre disponíveis para nos ajudar e orientar ao longo da realização da cadeira.

REFERÊNCIAS

- [1] EntrAjuda, “Apoio a instituições de solidariedade social,” <http://entrajuda.pt/>, Consultado em Dezembro de 2014.